



# 20 ANOS DE OPINIÃO PÚBLICA em Portugal e na Europa

## Comentários

Alice Ramos  
Cícero Roberto Pereira  
José Barreto  
José Tavares  
Maria José Chambel  
Pedro Magalhães  
Sofia Aboim

## Prefácio

António Barreto

## Apresentação

Pedro Magalhães



portal de  
opinião  
pública

[www.pop.pt](http://www.pop.pt)



Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 111  
1099-081 Lisboa  
Telf: 210 015 800  
ffms@ffms.pt

© Fundação Francisco Manuel dos Santos,  
Julho de 2013

Director de Publicações: António Araújo

Título: 20 Anos de opinião pública em Portugal e na Europa

Autores: Alice Ramos  
Cícero Roberto Pereira  
José Barreto  
José Tavares  
Maria José Chambel  
Pedro Magalhães  
Sofia Aboim

Pedro Magalhães escreve segundo o novo acordo ortográfico

Revisão do texto: Helder Guégués

Fotografia de Alfredo Cunha

Design: Guidesign

Paginação: Guidesign

ISBN: 978-989-8662-31-6

As opiniões expressas nesta edição são da exclusiva responsabilidade do autor e não vinculam a Fundação Francisco Manuel dos Santos. A autorização para reprodução total ou parcial dos conteúdos desta obra deve ser solicitada ao autor e editor.

***www.pop.pt* é um projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos, em parceria com o ICS**

# ÍNDICE

- 4 Prefácio  
**As opiniões contam!**  
*António Barreto*
- 5 **Apresentação**  
*Pedro Magalhães*
- 6 **O indivíduo**  
**O indivíduo a olhar para si próprio**  
*Cícero Roberto Pereira*
- 12 **A família**  
**Família e atitudes sociais: Portugal no contexto europeu**  
*Sofia Aboim*
- 18 **Os grupos sociais**  
**A simpatia também é social**  
*Alice Ramos*
- 26 **O trabalho**  
**Centralidade e valores do trabalho**  
*Maria José Chambel*
- 31 **A religião**  
**Panorama da religião na Europa e em Portugal**  
*José Barreto*
- 37 **A economia**  
**Da Vida dos Dados**  
*José Tavares*
- 47 **A política**  
**Nem Portugal, nem Europa**  
*Pedro Magalhães*
- 53 **Referências biográficas**



O indivíduo

## O indivíduo a olhar para si próprio

“Bom mesmo é ser um realista esperançoso”

Cícero Roberto Pereira

Quais são as percepções que as pessoas têm sobre si próprias e as suas vidas? As respostas para essa questão são usadas por vários cientistas sociais como indicadores do nível de bem-estar dos indivíduos<sup>1</sup>. O bem-estar é um fenómeno amplo e abstracto que integra vários aspectos, como são exemplos os sentimentos positivos que as pessoas têm sobre si mesmas e a avaliação que fazem do que lhes ocorre na vida<sup>2</sup>. Outro aspecto importante do bem-estar é a avaliação que as pessoas fazem das relações que mantêm com outras pessoas e do seu envolvimento em actividades que promovem a autonomia e a independência<sup>3</sup>. A análise dessas facetas do bem-estar é especialmente relevante para compreendermos o funcionamento psicológico dos indivíduos e, sobretudo, para obtermos uma ideia sobre o nível da qualidade de vida oferecida em várias sociedades contemporâneas na medida em que as pessoas com mais bem-estar tendem a ser mais produtivas, a obter melhores rendimentos e a ter melhor qualidade de vida<sup>4</sup>.

Neste sentido, o Portal da Opinião Pública (POP) apresenta-nos um conjunto de questões que juntas nos podem oferecer uma visão geral sobre a percepção que as populações de 27 países europeus têm do seu

---

1 Kahneman, D., Diener, E., & Schwarz, N. (1999). *Well-being: The foundations of hedonic psychology*. New York: Russell Sage Foundation.

2 Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, Culture, and Subjective Well-Being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. *Annual Review of Psychology*, 54(1), 403-425.

3 Vittersø, J. (2004). Subjective well-being versus self-actualization: using the flow-simplex to promote a conceptual clarification of subjective quality of life. *Social Indicators Research*, 65(3), 299-331.

4 Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, Culture, and Subjective Well-Being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. *Annual Review of Psychology*, 54(1), 403-425.

bem-estar. Essas questões integram o Inquérito Social Europeu, que é um projecto de investigação internacional que avalia a estabilidade e a mudança ao longo do tempo nas opiniões dos europeus sobre vários aspectos da sua vida em sociedade.

Podemos encontrar no POP três questões que abordam as principais componentes do bem-estar<sup>5</sup>: a percepção de felicidade, o sentimento de satisfação com a vida<sup>6</sup> e a percepção dos indivíduos sobre as suas relações sociais<sup>7</sup>. Lembremos, entretanto, que o bem-estar aferido nessas questões é sempre subjectivo na medida em que se referem a uma percepção psicológica que as pessoas têm sobre si e sobre a sua vida social.

A Figura 1 apresenta a percepção de felicidade em Portugal e em outros países do Sul, do Centro e do Norte da Europa. Essa percepção foi obtida por meio das respostas dos inquiridos à seguinte questão: “Considerando todos os aspectos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?” As respostas podiam variar entre 0 (extremamente infeliz) e 10 (extremamente feliz). Em primeiro lugar, os resultados indicam que as pessoas dizem sentir-se muito felizes. De facto, em todos os países os valores médios obtidos se situam muito acima do nível médio da escala de resposta (i.e., um valor hipotético que representa o ponto em que as pessoas se sentiriam nem felizes nem infelizes). Em segundo lugar, também em todos os países a percepção de felicidade se revela estável ao longo do tempo. O terceiro aspecto que nos parece relevante é o facto de as pessoas nos países mais ao norte da Europa serem aquelas que dizem se sentir-se mais felizes. Os inquiridos em Portugal e na Grécia também dizem sentir-se muito felizes, embora tenham dito isto de uma forma menos incisiva.

---

5 Keyes, C.L.M., & Waterman, M.B. (2003). Dimensions of well-being and mental health in adulthood. In M.H. Bornstein, L. Davidson, C.L.M. Keyes, & K.A. Moore (Eds.), *Well-being: Positive development across the life course* (pp.477-497). New Jersey: Lawrence Erlbaum.

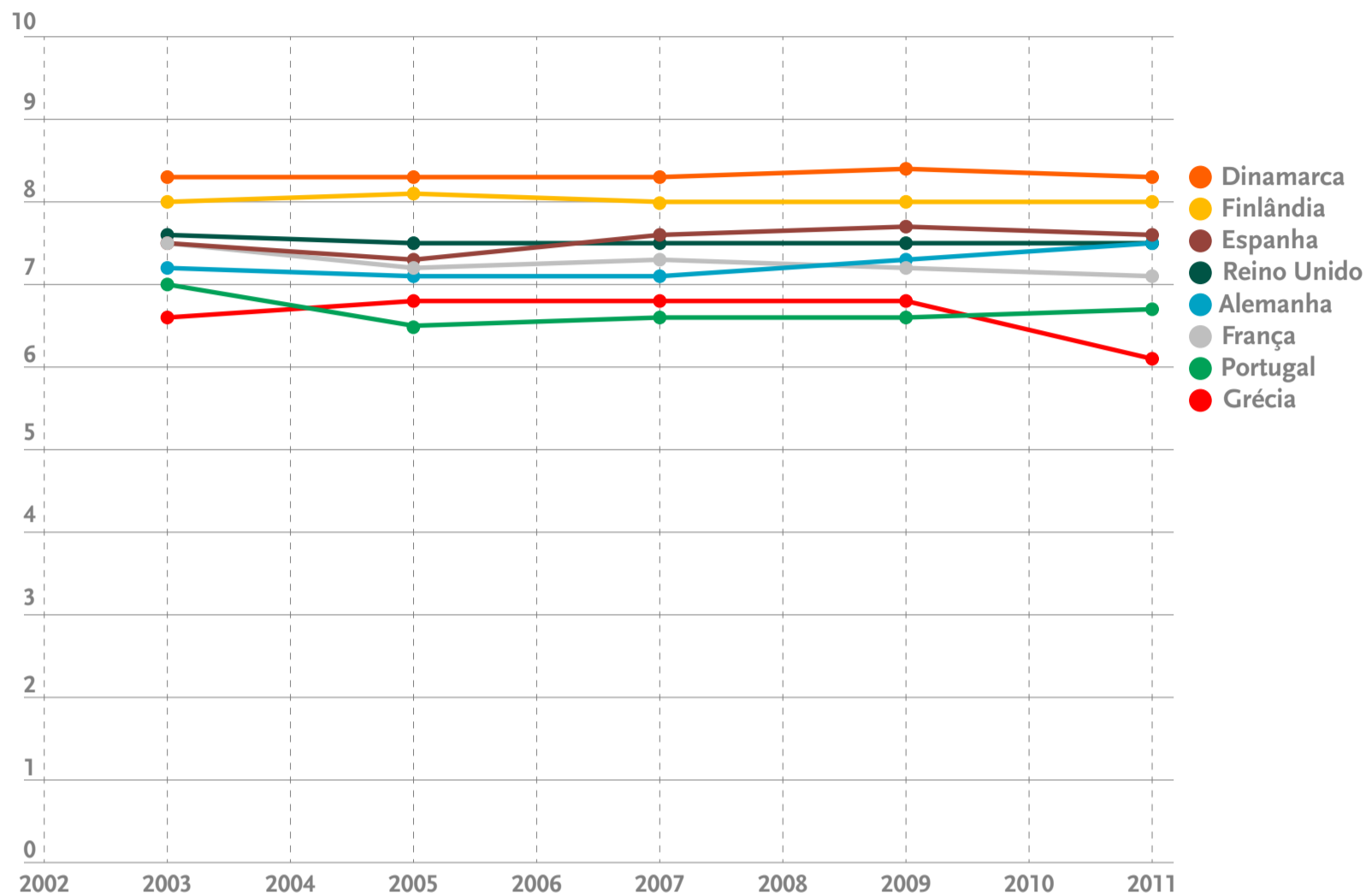
6 Lima, M., L., & Novo, R.(2006). So far so good? Subjective and social well-being in Portugal and Europe. *Portuguese Journal of Social Science*, 5(1), 5-33.

7 Galinha, I. C., Oishi, S., Pereira, C. R., Wirtz, D., & Esteves, F. (2013). The Role of Personality Traits, Attachment Style, and Satisfaction With Relationships in the Subjective Well-Being of Americans, Portuguese, and Mozambicans. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 44(3), 416-437.



## Figura 1 Percepção da felicidade

Valor médio numa escala de 0 (extremamente infeliz) a 10 (extremamente feliz)



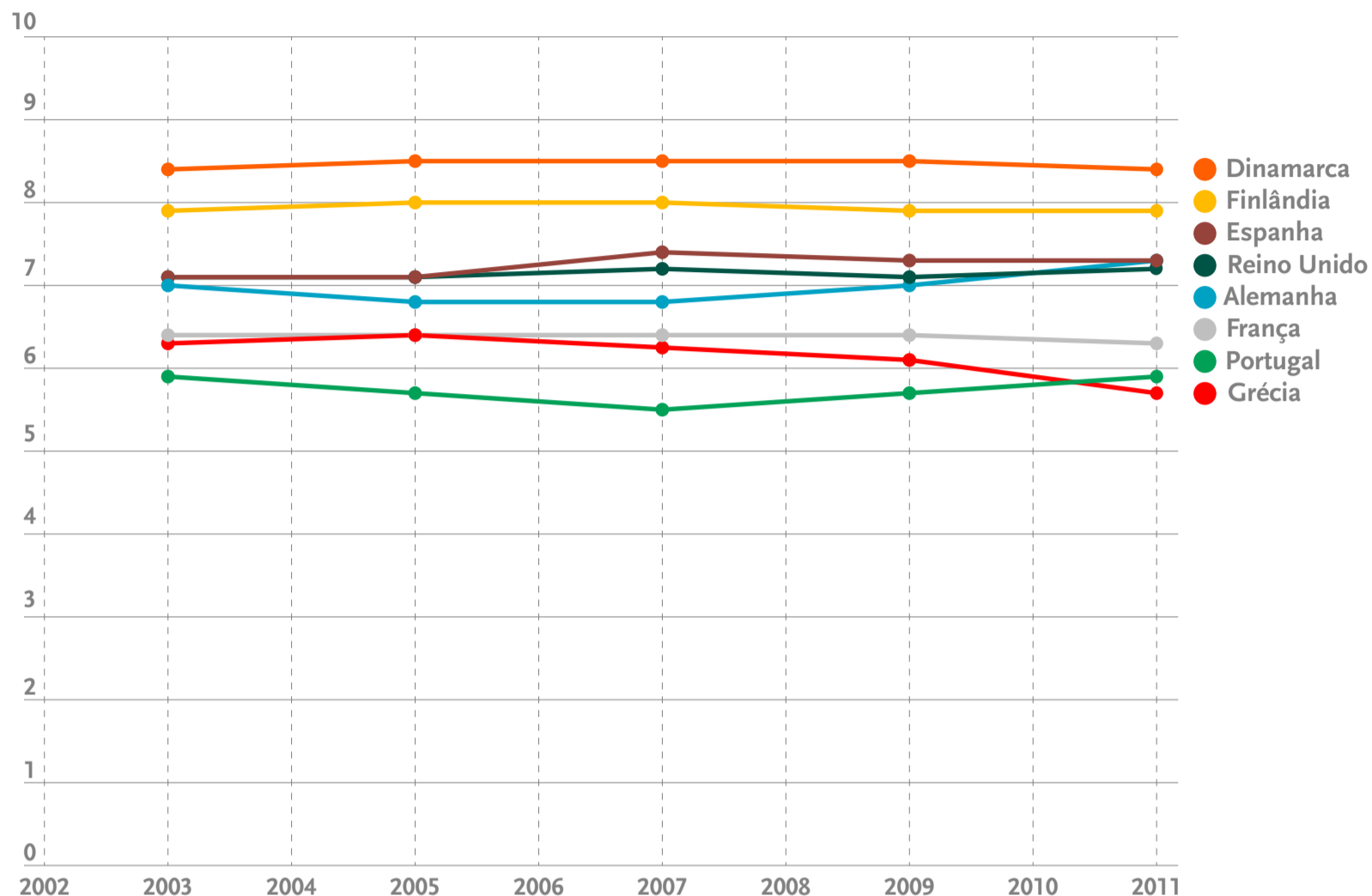
Fonte POP, Inquérito Social Europeu

A Figura 2 mostra os resultados das respostas à pergunta sobre a satisfação com a vida (i.e., “tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?”). Seguindo a tendência que observamos na análise da percepção de felicidade, as pessoas em todos os países dizem sentir-se muito satisfeitas com a vida, uma percepção que se mantém estável ao longo do tempo. Essa tendência se confirma-se na medida em que os valores médios da satisfação se situam claramente acima do ponto médio da escala de resposta, a qual varia de 0 (muito insatisfeito) a 10 (extremamente satisfeito). Isto é, em todos os países as pessoas dizem estar satisfeitas com a vida. Também aqui observamos a expressão de uma visão mais optimista nos países do Centro-Norte da Europa do que nos países mais ao sul, como em Portugal e na Grécia.



## Figura 2 Satisfação com a vida

Valor médio numa escala de 0 (extremamente infeliz) a 10 (extremamente feliz)



Fonte POP, Inquérito Social Europeu

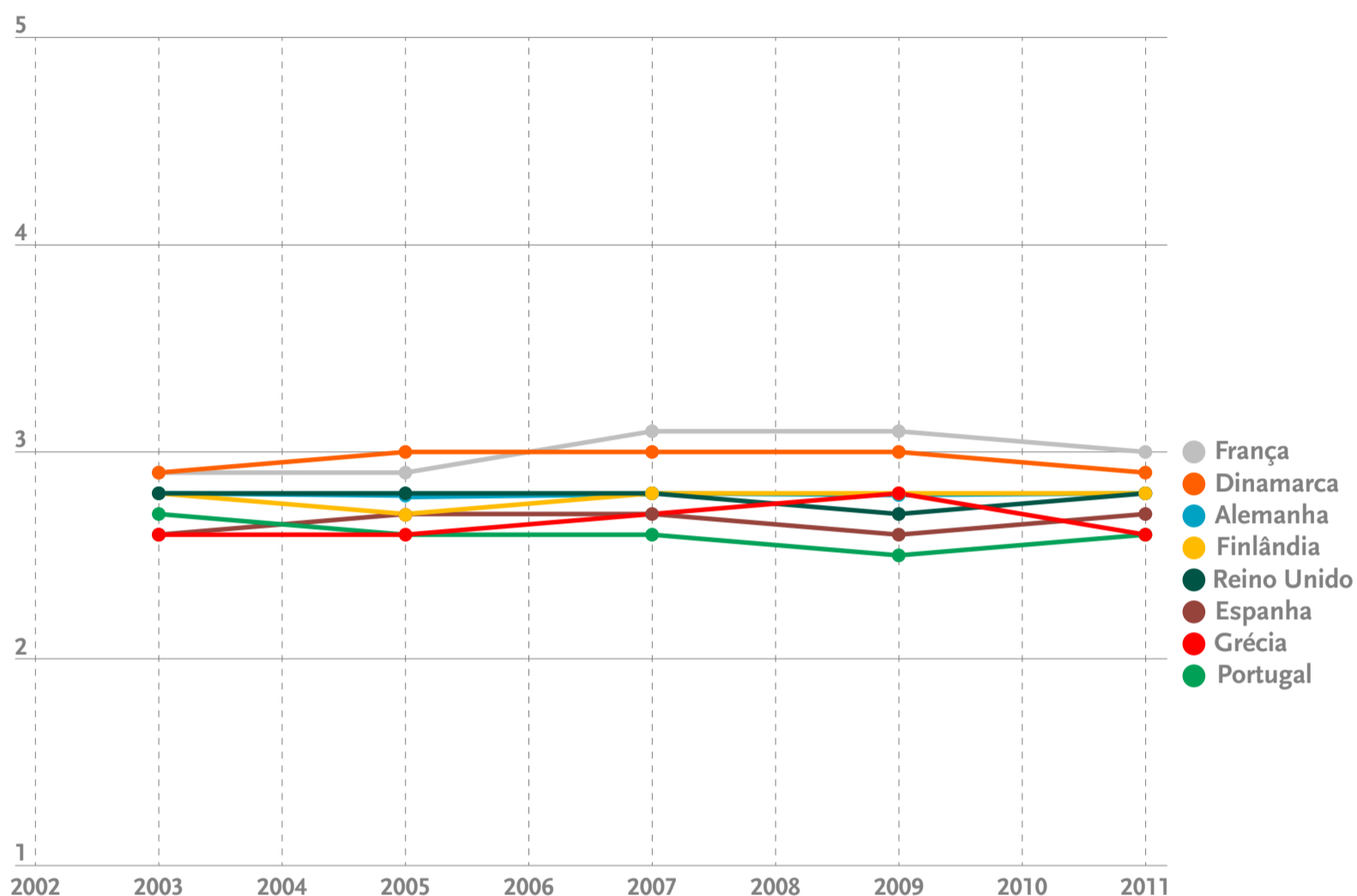
A Figura 3 mostra os resultados de um indicador mais próximo da segunda componente do bem-estar: a avaliação que as pessoas fazem do seu comportamento no contexto das suas relações sociais. Trata-se de uma pergunta sobre “percepção social comparada” na medida em que as pessoas responderam de acordo com a seguinte instrução: “comparando com outras pessoas da sua idade, com que regularidade é que participa em actividades sociais?” As respostas podiam variar de 1 (muito menos que a maioria) a 5 (muito mais do que a maioria). Neste caso, os resultados mostram um retrato ligeiramente diferente do que observamos quando as pessoas foram instruídas a olhar para “dentro de si”. Enquanto nas percepções sobre felicidade e satisfação com a vida os valores médios revelaram uma visão muito positiva sobre estes aspectos, os resultados relativos à percepção social comparada mostram uma avaliação tendencialmente oposta: os valores situam-se ligeiramente abaixo do ponto médio da escala de resposta.

De maior importância, a estabilidade temporal mantém-se em todos os países e as diferenças entre eles são claramente menores.



### Figura 3 Participação em actividades sociais

Valor médio, numa escala de 1 (muito menos do que a maioria) a 5 (muito mais do que a maioria)



Fonte POP, Inquérito Social Europeu

Os resultados dos três indicadores de bem-estar aqui analisados sugerem-nos que as pessoas em Portugal e, sobretudo, nos países do Centro-Norte da Europa expressam uma percepção muito positiva sobre si próprias. Essa avaliação ocorre quando elas são questionados sobre a sua percepção de felicidade e de satisfação com a vida. Uma visão menos optimista aparece quando o foco da atenção se move para “fora dos indivíduos” e passa a incidir nas suas relações sociais. O segundo aspecto que nos parece relevante é a forte estabilidade das médias ao longo do tempo observada em todos os países.

A estabilidade aqui não significa que as pessoas tenham uma percepção quase uniforme do seu bem-estar. Como é evidente, a valência dos

eventos que ocorrem na vida das pessoas não é uma constante. Há fases na vida de qualquer pessoa em que algumas situações positivas, outras negativas e, em muitas delas, ocorrem eventos ambivalentes em que é necessária a acção do tempo para a correcta interpretação do significado de tais eventos. Os dados, portanto, não revelam que as pessoas têm uma percepção uniformemente positiva de si. Indicam, entretanto, que as médias nacionais são estáveis e sugerem que, apesar da variabilidade e incerteza que caracteriza a vida de cada pessoa, os aspectos positivos parecem estar a sobrepor-se aos negativos quando se faz uma “média nacional”, o que pode ser uma condição inerente à manutenção do equilíbrio e da ordem social.

O que podem esses dados significar ao nível do funcionamento individual? Numa visão mais superficial, pode indicar apenas aquilo que as pessoas disseram: “está tudo a correr muito bem com elas e com as suas vidas”. Esse “optimismo generalizado” pode, entretanto, sugerir que as pessoas estão a adoptar uma estratégia psicológica em que tentam activamente reduzir a ansiedade gerada pela incerteza que caracteriza a sua vida quotidiana. O optimismo ao extremo pode representar uma das ilusões fundamentais necessárias ao bem-estar psicológico – uma espécie de mecanismo de defesa expresso pela negação ou supressão do que tem corrido mal na vida das pessoas, resultando uma imagem exageradamente positiva sobre elas mesmas e sobre as suas vidas. No entanto, poderá haver situações em que a ilusão é contrastada à realidade, momento em que será necessário um ajustamento, especialmente quando se tem uma visão menos realista sobre a vida.

Nessa perspectiva, os resultados relativos a Portugal podem significar que os portugueses estão a exprimir uma visão mais ajustada à “vida como ela realmente é”. Parecem querer dizer que “sentem-se muito felizes e satisfeitos com a vida, mas nem tanto”. Se assim o for, estarão a aproximar-se da recomendação feita por Ariano Suassuna num dos seus mais pertinentes pensamentos sobre esses assuntos: “o optimista é um tolo; o pessimista, um chato; bom mesmo é ser um realista esperançoso”.